



Encontros Bibl: revista eletrônica de
biblioteconomia e ciência da informação

E-ISSN: 1518-2924

bibli@ced.ufsc.br

Universidade Federal de Santa Catarina
Brasil

Serrano ALMEIDA, Alex; Braz GONÇALVES, Renata

Inclusão social e suas abordagens na Ciência da Informação: análise da produção científica em
periódicos da área de Ciência da Informação no período de 2001 a 2010

Encontros Bibl: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, vol. 18, núm. 37, mayo-
agosto, 2013, pp. 239-264

Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=14729734013>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc



Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

ARTIGO

Recebido em:
22/04/2012

Aceito em:
26/04/2013

Encontros Bibl: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, v. 18, n. 37, p. 239-264, mai./ago., 2013. ISSN 1518-2924. DOI: 10.5007/1518-2924.2013v18n37p239

Inclusão social e suas abordagens na Ciência da Informação: análise da produção científica em periódicos da área de Ciência da Informação no período de 2001 a 2010

Social inclusion and its approach at Information Science: scientific production analysis in the area of information science periodicals between 2001 and 2010

Alex Serrano ALMEIDA¹
Renata Braz GONÇALVES²

RESUMO

Este estudo teve como objetivo verificar como a temática inclusão social tem sido abordada na área de Ciência da Informação, a partir da análise da produção científica publicada nos periódicos nacionais da área. Além disso, averiguar quais maneiras de inclusão mais abordadas na área da ciência da informação, mostrar as tendências de uso do conceito de inclusão social nos artigos científicos da área de Ciência da Informação, constatar como se apresenta o conceito de inclusão social relacionado ao profissional da informação e analisar se há relação com outras disciplinas. Foram feitas buscas em seis periódicos *on-line* da área de Ciência da Informação no período de 2001 a 2010. Utilizou-se como método de análise o referencial da análise de conteúdo de Bardin. Constituíram o *corpus* de análise 30 artigos que tratavam da temática inclusão social. Como resultados, identificou-se que a inclusão social, no que se refere às publicações da área de Ciência da Informação, em geral, está voltada a inclusão digital e ao uso das Tecnologias da Informação e Comunicação. Ademais, verificou-se, ainda, relações com o profissional da informação, em que este deve servir como mediador entre a informação e o usuário.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão Social. Ciência da Informação. Profissional da Informação.



v. 18, n. 37, 2013.
p. 239-264
ISSN 1518-2924

ABSTRACT

¹ Universidade Federal do Rio Grande - serranodealmeida@gmail.com

² Universidade Federal do Rio Grande - renatas.braz@gmail.com



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons](#)

This study has the purpose to check how the social inclusion has been approached at Information Science area, from the scientific production area published at the area national periodicals. Over there, to verify which inclusion forms are recurrently approached at Information Science area; to show the use tendencies of social inclusion concept at the Science Information area scientific articles; to find how it presents the social inclusion concept connected to the information professional and analyze if there is any association to other themes. It was realized searches in six periodicals at the period between 2001 and 2010. We used how analysis method the Bardin content analysis reference. The analysis *corpus* was constituted of 30 articles which approached the social inclusion theme. As the results, it was showed that the social inclusion on Information Science area publications, in general, is turned to digital inclusion and to the Information Science area publications uses. Besides, it was still identified connections with the information professionals, which one must serve as mediator between the information and the environment where information and users are inserted.

KEYWORDS: Social Inclusion. Information Science. Information Professional.

1 INTRODUCÃO

Neste início do século XXI, o tema da inclusão social tem obtido muita importância e vem sendo discutido tanto no âmbito acadêmico como no político e jurídico. No final da última década, foi instaurado, no Brasil, o decreto de Lei nº 12.073 de 29 de outubro de 2009 que instituiu o dia 10 de dezembro de cada ano como o Dia da Inclusão Social. Com isso, salienta-se a necessidade de discussões sobre este tema, de modo geral, na sociedade. Além disso, tanta é a importância dada a esta temática que, desde 2005, há um periódico científico destinado especialmente à inclusão social. O nome do referido periódico é ‘Inclusão Social’ e tem como foco a publicação de “trabalhos inéditos no âmbito da inclusão social, com temas ligados a ações, programas, projetos, estudos e pesquisas voltados a problemas relacionados à inclusão dos cidadãos na sociedade da informação” (INCLUSÃO SOCIAL, 2011).

Partindo do pressuposto que este assunto deve permear também o campo da área de Ciência da Informação, a presente pesquisa objetiva verificar como a Ciência da Informação tem abordado a inclusão social a partir da análise da produção científica em periódicos nacionais da área e, ademais, identificar o ano, os periódicos e os autores que possuem maior número de publicações, no que tange à temática inclusão social. Busca, ainda, averiguar quais as maneiras

de inclusão mais abordadas na área de Ciência da Informação e mostrar as tendências de uso do conceito de inclusão social nos artigos científicos da referida área. Este trabalho também pretende constatar como é apresentado o conceito de inclusão social relacionado ao profissional da informação e analisar se há relação do referido tema com outras disciplinas, ou seja, se existe uma interdisciplinaridade nas abordagens dos trabalhos publicados com esta temática na área de Ciência da Informação.

Estar atento às questões relacionadas à inclusão social é direito e dever de todos. Contudo, acredita-se que este assunto ainda é pouco explorado e discutido em algumas áreas, como, por exemplo, na Ciência da Informação. Nesse sentido, conhecer sobre a temática estudada e discutir sobre esta proporciona que as pessoas possam criar, inovar e contribuir para a inclusão social. Espera-se que os resultados da presente pesquisa possam provocar a reflexão e discussão sobre a temática e, assim, fomentar tomadas de decisões e mudanças de atitudes dos profissionais da informação, do poder público e da sociedade em geral.

2 DISCUTINDO SOBRE A INCLUSÃO SOCIAL

Os termos inclusão social, aparentemente, têm uma fácil conceituação, porém, as suas atribuições, por diferentes áreas do conhecimento, dificultam a obtenção de um conceito unívoco. Diante disso, essa pesquisa é desenvolvida no âmbito da Ciência da Informação, no entanto, pela interdisciplinaridade da temática, foi necessário dialogar com autores de diferentes áreas, os quais se destacam: Oliveira (1997), que aborda a exclusão social de um ponto de vista sociológico; em contraposição a exclusão social, Magalhães (2007), discorre sobre a inclusão social enfatizada nas áreas educacionais e pedagógicas; e Cocurutto (2010), que trata a inclusão social tendo em vista a questão constitucional. Tais autores serviram como embasamento para este estudo, pois tratam a inclusão social sob diferentes prismas, o que torna possível uma discussão mais ampla no que concerne à Ciência da Informação.

Nessa perspectiva, em busca realizada na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), identificou-se a existência de 80 trabalhos que tratam da referida temática, sendo o primeiro de 1996, cujo título é ‘A escola que se oferece, a que se tem e a que se quer em uma comunidade carente’, dissertação de autoria de Heitor Romero Marques, defendida no ano supramencionado na Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) da cidade de Campo Grande/MS. Estes dados mostram o quanto recente é a abordagem do assunto em questão. Contudo, para a discussão sobre inclusão social, é importante definir o conceito desta e, também, o de exclusão social, tendo em vista que a necessidade de inclusão surge a partir de uma realidade de exclusão. No projeto de Lei nº 3942/2008, que foi sancionada na Lei nº 12.073 de 29 de outubro de 2009, a inclusão social é conceituada da seguinte maneira:

É padrão a definição de inclusão social como sendo o processo mais aperfeiçoado da convivência de alguém, tido como diferente, com os demais membros da sociedade, tidos como supostamente iguais. Neste caso, a sociedade se prepara e se modifica para receber a pessoa portadora de deficiência, em todas as áreas do processo social (educação, saúde, trabalho, assistência social, acessibilidade, lazer, esporte e cultura) (BRASIL, 2008, p.2).

Outra definição que corrobora a maleabilidade que a sociedade deve ter em relação à inclusão social é a de Sasaki (1999 apud MAGALHÃES, 2007, p. 69)

A inclusão social é um processo pelo qual a sociedade se adapta para poder incluir, em seus sistemas sociais gerais, pessoas com necessidades especiais e, [...] simultaneamente, estas se preparam para assumir seus papéis na sociedade. [...] Para incluir todas as pessoas, a sociedade deve ser modificada a partir do entendimento de que ela é que precisa ser capaz de atender às necessidades de seus membros. [...] A prática da inclusão social repousa em princípios até então considerados incomuns, tais como: a aceitação das diferenças individuais, a valorização de cada pessoa, a convivência dentro da diversidade humana, a aprendizagem através da cooperação.

Para este estudo, faz-se necessário ressaltar que nos conceitos supracitados existem frases que podem ser nomeadas como chaves: “[...] alguém, tido como diferente [...]” (BRASIL, 2008, p. 2) e “[...] poder incluir, em seus sistemas gerais, pessoas com necessidades especiais [...]” (SASSAKI, 1999 apud MAGALHÃES, 2007, p. 69). Estas delimitam, de maneira brusca, a amplitude que deve ser tratado este tema, isto é, não se pode demarcar um

problema macrossocial, que atinge todos os segmentos da sociedade, em apenas uma vertente.

No entanto, ao se utilizar da interpretação de que as pessoas diferentes são aquelas que vivem em condições que não são as desejáveis – como na miséria, no desemprego e no analfabetismo, somente para citar alguns exemplos dentre vários outros e não apenas pessoas Portadoras de Necessidades Especiais (PNEs) –, as palavras descritas pelos autores para uma discussão ampla e irrestrita podem ser consideradas de forma integral. Contudo, vale ressaltar a importância que esses autores dão para que a sociedade se modifique, de modo geral, ao que tange as estruturas políticas, econômicas, educacionais e tecnológicas, a fim de atender aos excluídos.

Para melhor esclarecimento do que é a inclusão social, *a priori*, deve-se entender o conceito geral sobre ‘princípio’, que Cocurutto (2010, p.43) define como “[...] uma verdade universal, portanto algo que é idêntico em qualquer lugar e em toda ocasião e circunstâncias.” O enfoque político é fundamental para uma inclusão social ampla e irrestrita com a atuação dos órgãos dos poderes legislativo, executivo e judiciário, pois, para o acontecimento da inclusão social, deve existir uma definição do Estado no que tange à dignidade da pessoa humana, porque, segundo Cocurutto (2010, p. 45, grifo nosso),

A **dignidade emerge com a inclusão social** mediante a eliminação da pobreza e marginalização, redução das desigualdades sociais, e a promoção do bem de todos, sem preconceitos ou qualquer forma de discriminação, para que se tenha uma sociedade livre, justa e solidária.

Este conceito traz à luz da sociedade que a inclusão social se insere como fomento à dignidade da pessoa humana. Com isso, faz-se necessário que este enfoque seja visto como um princípio de cada cidadão. É importante ressaltar que o fim da desigualdade social, o qual ocorrerá principalmente através de uma melhor distribuição de renda, de educação igualitária e do acesso à informação por meio das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), servirá como alicerce para os excluídos usufruírem de seus bens sociais.

Em relação às TICs, uma das premissas que corrobora a possibilidade de uma sociedade inclusiva é a de que

[...] a informação e o conhecimento devem ser acessíveis a todos, independentemente de raça, nacionalidade, gênero, local, ocupação ou *status* social. As tecnologias de informação e comunicação devem estar voltadas para este fim e constituir-se instrumentos para se alcançar um desenvolvimento verdadeiramente centrado no ser humano (UNESCO, 1996 apud TARAPANOFF; SUAIDEN; OLIVEIRA 2002, paginação irregular).

Para isso, “[...] a informação deveria ser considerada um bem social a ser compartilhado, assim como educação, saúde ou infraestrutura de transportes.” (FREIRE, 2007, p. 143), pois, esta é um insumo fundamental para a conquista de uma sociedade inclusiva e a sua falta causa um grande desfavorecimento social.

Em muitos casos, as pessoas excluídas são chamadas de minorias, visto que são caracterizadas por uma posição de desvantagem social relacionada, em linhas gerais, à etnia, ao comportamento, às condições físicas, entre outros. Entretanto, não se pode considerar que todos os que fazem parte destes grupos de minorias são excluídos sociais (OLIVEIRA, 1997). Há casos em que, por exemplo, uma pessoa com deficiência auditiva tem uma condição social melhor do que um indivíduo sem qualquer tipo de deficiência, mas que vive na miséria. Isto reforça a ideia de que a inclusão social deve abranger questões econômicas, educacionais, bem como tecnológicas, para que se alcance uma sociedade inclusiva.

No que concerne às políticas que devem ser adotadas para se obter uma sociedade inclusiva, é de suma importância que nenhum segmento social seja deixado de lado, pois seria uma forma preliminar de exclusão. Isto tornaria o problema maior do que é atualmente, já que seria um retrocesso fomentar políticas para tornar uma sociedade inclusiva e, depois de formuladas e colocadas em prática, ter que as reformular e/ou remodelar, porque algum segmento foi deixado à mercê na construção inicial.

Embora haja um grande leque das formas de exclusão social, são importantes que sejam consideradas as condições locais. Neste aspecto, deve-se atentar para a cultura, a linguagem, as formas de expressão, entre outros. De acordo com Aquino (2010) e Rosa et al. (2006), existem grupos sociais excluídos parcial ou totalmente, como índios, negros, homossexuais, ciganos, religiosos, analfabetos, analfabetos funcionais, analfabetos digitais e PNEs, este último se

caracteriza em diferentes tipos como os de ordem física, sensorial, mental. Nestes também são incluídos os superdotados, com déficit de atenção, e hiperativos. Dentro desses grupos, certa parcela, de algum modo, não tem participação ativa no âmbito econômico e social.

Para que ocorra a participação ativa de qualquer indivíduo na sociedade, é necessário que o mesmo faça valer seus direitos, mas também seus deveres. Os direitos e deveres de um indivíduo fazem dele um cidadão. Sendo assim, todo cidadão deve estar incluído na sociedade em que vive e também deve ter a consciência de que estar “[...] bem informado é essencial para se exercer os direitos de cidadão e que um dos determinantes da exclusão moderna é não estar bem informado” (DEMO, 1995 apud TARAPANOFF; SUAIDEN; OLIVEIRA, 2002, paginação irregular).

No que tange à disponibilização e ao acesso à informação, é imprescindível citar o profissional da informação, tendo este um papel de destaque no que concerne a uma sociedade inclusiva. O profissional da informação, especificamente o bibliotecário, deve estar atento à realidade e, acima de tudo, capacitado para atender as necessidades de seus usuários, pois “Uma sociedade baseada no uso intensivo de informação, na qual o indivíduo interage com pessoas e máquinas em um constante intercâmbio de dados e informação, produz simultaneamente fenômenos de maior inclusão e exclusão social” (TARAPANOFF; SUAIDEN; OLIVEIRA, 2002, paginação irregular).

O bibliotecário, como um profissional integrante da Ciência da Informação, e esta área se caracteriza, segundo Saracevic (1992 apud RIBAS; ZIVIANI, 2007, p. 48), como um

[...] campo devotado à investigação científica e prática profissional que trata dos problemas de efetiva comunicação de conhecimentos e de registros do conhecimento entre seres humanos, no contexto de usos e necessidades sociais, institucionais e/ou individuais de informação. No tratamento desses problemas tem interesse particular em usufruir, o mais possível, da moderna tecnologia da informação.

Com isso, o bibliotecário deve participar ativamente das discussões fomentadoras relacionadas à inclusão social, já que este profissional se enquadra na área de Ciência da Informação, que é “[...] uma área de pesquisa

interdisciplinar, intimamente relacionada com a tecnologia e participante ativa da evolução da sociedade da informação." (SARACEVIC, 1992 apud RIBAS; ZIVIANI, 2007, p. 47). A Ciência da Informação é uma área que deve atender as necessidades sociais de informação, sendo assim, esta deve servir como alicerce para o desenvolvimento de políticas de inclusão social.

A partir do momento em que a inclusão social for discutida por toda sociedade, o profissional bibliotecário não pode ficar à margem nesse contexto, ele deve participar ativamente desse processo. Nesse sentido, é fundamental a consciência de que as diferentes facetas em que a inclusão social se enquadra reforçam a ideia de que o compartilhamento das informações, bem como o advento das tecnologias disponíveis devem fornecer subsídios para o incremento de novas idéias e, em consequência, fomentar diretrizes no âmbito da inclusão social.

3 MÉTODO DA PESQUISA

Esta pesquisa tem abordagem qualitativa, pois a análise dos dados obtidos se fez a partir da interpretação do pesquisador. Em relação à finalidade, esta pode ser caracterizada como básica ou fundamental, pois não há quaisquer objetivos comerciais, mas, sim, tem-se em vista o desenvolvimento científico de um determinado assunto. Quanto à temporalidade, é uma pesquisa transversal devido ao recorte temporal demarcado neste estudo (APPOLINÁRIO, 2006). Além disso, a coleta de dados foi de cunho bibliográfico, visto que foram utilizados dados oriundos de documentos já publicados (SEVERINO, 2007).

Nesse trabalho, foi realizado um levantamento nos fascículos publicados de 2001 a 2010, em seis periódicos *on-line* da área de Ciência da Informação configurando, dessa forma, a primeira década do Século XXI. Os periódicos que foram analisados e seus respectivos ISSN³ e *links* de acesso estão listados no Quadro 1. Estes periódicos foram escolhidos por terem sido os que obtiveram os

³ Número Internacional Normalizado para Publicações Seriadas (International Standard Serial Number) (IBICT, 2011).

melhores estratos indicativos de qualidade na avaliação Qualis⁴ na área de Ciência da Informação e, também, por estarem listados até julho de 2011 na página da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB). Sendo assim reconhecidos pela “[...] instância de representação científica e política importante para debate das questões pertinentes à área de informação.” (ANCIB, 2011).

PERIÓDICOS	ISSN	LINK
Ciência da Informação (Qualis A2)	1518-8353	http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf
Perspectivas em Ciência da Informação (Qualis A2)	1413-9936	http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci
Informação & Sociedade: estudos (Qualis B1)	1809-4783	http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/index
DataGramZero: revista de ciência da informação (Qualis B2)	1517-3801	http://www.dgz.org.br/
Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação (Qualis B2)	1518-2924	http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb
Transinformação (Qualis B2)	0103-3786	http://revistas.puc-campinas.edu.br/transinfo/index.php

Quadro 1. Periódicos analisados.

Fonte: Autores da pesquisa

Ressalta-se que o periódico ‘Em questão’ – ISSN 1807-8893, Qualis B2 – não foi utilizado neste trabalho, pois não estava listado na página da ANCIB. Assim, não atendeu a todos os critérios utilizados na seleção para este estudo. As buscas pelos artigos que tratavam do assunto em questão nos periódicos científicos selecionados foram realizadas pelos termos **inclusão** e **inclusão social**.

Dentre as revistas analisadas, nos periódicos ‘Ciência da Informação’, ‘Informação & Sociedade: estudos’ e ‘Perspectivas em Ciência da Informação’, as

⁴ Qualis é o conjunto de procedimentos utilizados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação. A estratificação da qualidade dessa produção é realizada de forma indireta. Dessa forma, o Qualis afere a qualidade dos artigos e de outros tipos de produção a partir da análise da qualidade dos veículos de divulgação, ou seja, periódicos científicos (CAPES, 2011).

pesquisas foram efetuadas nos campos **título** e **pesquisar termo**. Já nos periódicos ‘Transinformação’ e ‘Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação’, os campos utilizados para as buscas foram **título** e **pesquisar termo em todas as categorias**.

Vale destacar que os campos utilizados possuem as mesmas funcionalidades, porém com denominações diferentes. Contudo, no periódico ‘DataGramZero: revista de ciência da informação’ não foi possível utilizar qualquer campo de pesquisa, pois o mesmo não possui nenhum tipo de ferramenta para que se encontre algum termo desejado. Para tanto, foi necessário acessar todos os volumes publicados delimitados nesse estudo.

O foco do estudo foi a inclusão social. Para isso, as análises foram realizadas por meio de leitura na íntegra dos textos publicados nos periódicos citados. Não foram contemplados editoriais, resenhas, resumos, comunicações, teses e dissertações. Para análise do material, utilizou-se a análise de conteúdo, que é organizada em três polos cronológicos: a) a pré-análise; b) a exploração do material; e c) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação (BARDIN, 2011).

Em linhas gerais, essas etapas se constituíram da seguinte forma: na pré-análise, foram realizadas leituras flutuantes, formulação dos objetivos, bem como a dimensão e direção de análise. Em relação à exploração do material, foi efetuada a administração das técnicas sobre o *corpus*⁵. Por fim, no que concerne ao tratamento dos resultados e interpretações, realizou-se operações estatísticas, síntese e seleção dos resultados, inferências e interpretações (BARDIN, 2011).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No levantamento realizado em todos os periódicos selecionados, pôde-se localizar 30 artigos que tratam da temática inclusão social. O periódico com maior número de artigos sobre o assunto aqui discutido foi ‘Informação & Sociedade: estudos’, com oito publicações. Este é vinculado à Universidade

⁵ Material a ser analisado (BARDIN, 2011).

Federal da Paraíba (UFPB), localizada na Região Nordeste do Brasil, que tem os cursos de Arquivologia, Biblioteconomia e o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Os resultados encontrados neste e nos demais periódicos analisados podem ser observados na Tabela 1.

Tabela 1. Total de trabalhos por periódico

(continua)

Periódicos	Número de trabalhos
Informação & Sociedade: Estudos	8
Ciência da Informação	6
Transinformação	6

Fonte: Autores da pesquisa

Tabela 1. Total de trabalhos por periódico

(conclusão)

DataGramZero: revista de ciência da informação	4
Perspectivas em Ciência da Informação	3
Encontros Bibl: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação	3
TOTAL	30

Fonte: Autores da pesquisa

No que tange ao ano de publicação desses artigos, verificou-se que o ano de 2006 foi o que obteve maior número de publicações, totalizando sete trabalhos (ver Tabela 2). Nesse contexto, foram inferidos alguns fatos que

podem explicar este número superior aos outros anos da década: o 50º Painel TELEBRASIL, cujo tema foi Telecomunicações para Inclusão Social e o II Seminário Áreas Protegidas e Inclusão Social (SAPIS).

Tabela 2. Total de publicações sobre inclusão social por ano

Ano	Total de trabalhos
2001	1
2002	2
2003	2
2004	0
2005	3
2006	7
2007	1
2008	5
2009	6
2010	3
Total	30

Fonte: Autores da pesquisa

Com relação aos autores, foram identificadas 49 pessoas, das quais se pode destacar: Eliane Lourdes da Silva Moro, Isa Maria Freire e Lizandra Brasil Estabel, todas com quatro publicações, como se observa na Tabela 3.

Tabela 3. Número de publicações de cada autor

(continua)

Autores	Número de publicações
Eliane Lourdes da Silva Moro	4
Isa Maria Freire	4
Lizandra Brasil Estabel	4
Barbara Coelho Neves	3
Lucila Maria Costi Santarosa	3
Fernando Augusto Mansor de Mattos	2
José Oscar Fontanini de Carvalho	2
Helena Silva	1
Othon Jambeiro	1
Jussara Lima	1
Marco Antônio Brandão	1
Angela Maria Barreto	1
Maria Dulce Paradella	1
Sônia Assis	1
Kira Tarapanoff	1
Emir Suaiden	1
Clarinda Rodrigues Lucas	1
Gleison José do Nascimento Chagas	1
Nanci Gonçalves da Nóbrega	1
Sandra Borges Badini	1
Vânia Maria Rodrigues Hermes de Araújo	1
Patrícia Zeni Marchiori	1
Benedito Medeiros Neto	1
Antonio Miranda	1
Cláudia S. da Cunha Ribas	1
Paula Ziviani	1
Edilson Ferneda	1
Flávio Fonte-Boa	1
Luíza Beth Nunes Alonso	1
Elisa Campos Machado	1
Mirian de Albuquerque Aquino	1
Antonio Roberto F. da Costa	1
Lebiam Tamar S. Bezerra	1
Heloisa Cristina da Silva Leandro	1
Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa Santos	1

Fonte: Autores da pesquisa

Tabela 3. Número de publicações de cada autor

(conclusão)

Angela Maria Grossi de Carvalho	1
Henriette Ferreira Gomes	1
Edílson Antônio Ignácio	1
Maria Lorena Selbach Figueiró	1
Francisco E. P. Sousa	1
Nivaldo Gomes Rebelo	1
Caroline Queiroz Santos	1
Ana Maria Pereira Cardoso	1
Else Benetti Marques Válio	1
Elton Vergara Nunes	1
Gertrudes Dandolini	1
João Artur de Souza	1
Tarcísio Vanzin	1
Cecília Leite Oliveira	1

Fonte: Autores da pesquisa

Através das análises realizadas nos artigos encontrados com a temática sobre inclusão social, observou-se, em mais de 50% desses trabalhos, uma predominância de assuntos relacionados à inclusão digital como maneira de inclusão social. A Ciência da Informação se preocupa com o acesso à informação, e uma das maneiras para que ocorra este processo é a inclusão digital. Contudo, deve-se ter a consciência de que a inclusão social é muito mais ampla do que a ação de incluir as pessoas digitalmente excluídas. Embora, na atualidade, a inclusão digital seja uma das principais maneiras de inclusão social. Cabe ressaltar que somente este processo não corresponde a uma inclusão ampla a todos os segmentos excluídos da sociedade.

Ainda, em uma leitura superficial dos títulos dos trabalhos, inferiu-se outras abordagens relativas ao assunto em pauta, como: as bibliotecas públicas e os telecentros como formas de inclusão social e o profissional da informação como mediador das informações aos seus usuários. Todos os títulos dos trabalhos selecionados neste estudo podem ser visualizados no Quadro 2.

Títulos dos trabalhos	Periódicos
A VISÃO DE VANGUARDA DO PROJETO “DIGITANDO O FUTURO”: a inclusão digital e a voz dos incluídos	
AFERINDO A INCLUSÃO INFORMACIONAL DOS USUÁRIOS DE TELECENTROS E LABORATÓRIOS DE ESCOLAS PÚBLICAS EM PROGRAMAS DE INCLUSÃO DIGITAL BRASILEIROS	
O PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO: rumos e desafios para uma sociedade inclusiva	
BIBLIOTEC II: o bibliotecário como mediador propiciando a inclusão informacional, social, educacional e digital através da EAD	Informação & Sociedade: estudos
A TV DIGITAL INTERATIVA: uma oportunidade para a socialização do conhecimento	
IDENTIDADE CULTURAL DE HELIÓPOLIS: biblioteca comunitária	
OS OBJETOS MULTIMÍDIA COMO DISPOSITIVO DE INCLUSÃO NA SOCIEDADE DA APRENDIZAGEM: uma questão de pesquisa	
SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO: avanços e retrocessos no acesso e no uso da informação	
INCLUSÃO DIGITAL E EDUCAÇÃO PARA A COMPETÊNCIA INFORMACIONAL: uma questão de ética e cidadania	
BIBLIOTECAS PÚBLICAS E TELECENTROS: ambientes democráticos e alternativos para a inclusão social	
A INCLUSÃO SOCIAL E DIGITAL DE PESSOAS COM LIMITAÇÃO VISUAL E O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO NA PRODUÇÃO DE PÁGINAS PARA A INTERNET	
CAPACITAÇÃO DE BIBLIOTECÁRIOS COM LIMITAÇÃO VISUAL PELA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM	Ciência da Informação
JANELAS DA CULTURA LOCAL: abrindo oportunidades para inclusão digital de comunidades	
ACESSO À INFORMAÇÃO E IDENTIDADE CULTURAL: entre o global e o local	
INCLUSÃO DIGITAL E DESENVOLVIMENTO	

LOCAL	
POLÍTICAS DE INFORMAÇÃO, AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E A PARTICIPAÇÃO NO ÂMBITO DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO: enfoque na inclusão digital do global ao local	Transinformação
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A CAPACITAÇÃO DE BIBLIOTECÁRIOS COM LIMITAÇÃO VISUAL POR MEIO DA EAD EM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM	
O PAPEL DA INTERAÇÃO HUMANO-COMPUTADOR NA INCLUSÃO DIGITAL	
FOME DE LER: a leitura em movimento como processo de inclusão social	
AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E A EXCLUSÃO DIGITAL	
MÍDIAS DO CONHECIMENTO: UM RETRATO DA AUDIODESCRIÇÃO NO BRASIL	DataGramZero: revista de ciência da informação
ASPECTOS CONTEMPORÂNEOS DO ESTADO: DISCUSSÃO SOBRE A GLOBALIZAÇÃO, INCLUSÃO DIGITAL E CONIÇÃO	
INCLUSÃO DIGITAL E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO NA CONSTRUÇÃO DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO NO BRASIL	
FUNÇÕES SOCIAIS E OPORTUNIDADES PROFISSIONAIS DA INFORMAÇÃO	
DESAFIOS PARA A INCLUSÃO DIGITAL NO BRASIL	Perspectivas em ciência da informação
A UTOPIA PLANETÁRIA DE PIERRE LÉVY: uma leitura hipertextual da inteligência coletiva	
AÇÃO DE INFORMAÇÃO PARA CIDADANIA: biblioteca e arquivo escolar	
A CONVERGÊNCIA DOS ASPECTOS DE INCLUSÃO DIGITAL: experiência nos domínios de uma universidade	Encontros Bibl: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação
AVALIAÇÃO DA ACESSIBILIDADE DE SITES OFICIAIS DE PESQUISA NO BRASIL POR PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	
ORGANIZAÇÕES VOLUNTÁRIAS: informação para a conquista da cidadania	

Quadro 2. **Títulos dos trabalhos analisados.**

Fonte: Autores da pesquisa.

Quanto às publicações, em geral, estas demonstram vínculo com a temática de inclusão digital. Isto ocorre, talvez, pelo fato de estar-se vivendo em uma época de ‘explosão’ informacional devido à expansão das TICs, especificamente, da *web*. Verificou-se também que nenhum dos textos analisados trouxe algum conceito explícito sobre inclusão social, mas contextos implícitos sobre este tema. Ao que se referem à inclusão digital, as publicações científicas da área de Ciência da Informação mostram este tópico como o cerne das discussões para que se obtenha uma sociedade inclusiva. Silva et al. (2005, p.30, grifo nosso) assinala que

Tem-se, então, como fundamental, que a inclusão digital deve ser vista sob o ponto de vista ético, sendo considerada como uma ação que promoverá a conquista da **cidadania digital** e contribuirá para uma sociedade mais igualitária, com a expectativa da **inclusão social**.

Nessa perspectiva a inclusão digital é um ponto muito importante a ser analisado no que tange à inclusão de indivíduos na sociedade. Porém, esta deve ser vista sem que sejam ignorados os demais aspectos sociais excludentes. Nesse sentido, Mattos (2006, paginação irregular) ressalta que

[...] a literatura que trata dos efeitos sociais da expansão das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) nas sociedades capitalistas não parece indicar, [...] que a chamada inclusão digital seja capaz de servir como instrumento de inclusão social e de ascensão profissional. Em uma sociedade como a brasileira, essa questão se coloca de forma ainda mais dramática, dadas suas enormes e peculiares desigualdades.

Tendo em vista uma sociedade desigual, como é a brasileira, não se pode fixar a ideia de que somente a inclusão digital resolverá todos os problemas que permeiam a sociedade, principalmente, no que se refere à inclusão de pessoas excluídas por diversos aspectos sociais e não somente o digital. Diante disso, outro aspecto analisado nas publicações foi com relação ao profissional bibliotecário. Constatou-se a importância dada a este profissional por alguns autores, principalmente no que diz respeito ao uso das TICs, a favor de uma sociedade inclusiva. Estabel, Moro e Santarosa (2006, p. 120, grifo nosso) destacam que [...] a Sociedade da Informação tem como cerne principal o cidadão e o acesso e o uso da informação para todos. O **bibliotecário é o**

profissional da informação que, através das TICs promove e propicia a **inclusão social e digital** através da leitura e da escrita.

Sendo assim, esse profissional tem a função de ser mediador entre a informação e o usuário que dela necessita, não importando o meio em que esta esteja contida. Contudo, o bibliotecário deve ter a capacidade e a competência de encontrá-la e, em consequência, ensinar ao usuário a localizá-la de maneira autônoma. Dessa maneira, faz com que este indivíduo seja autossuficiente no que tange à sua necessidade informacional, tornando-o um cidadão ativo na sociedade. Ao destacar os termos usados com maior incidência pelos autores dos textos analisados, identificou-se a tendência de abordar a inclusão digital, como se observa na Tabela 4.

Tabela 4. Palavras-chave mais utilizadas nos trabalhos

Palavras-chave	Quantidade
Inclusão digital	16
Sociedade da informação	7
Ciência da Informação	5
Tecnologias da informação e da comunicação ⁶	5
Inclusão social ⁷	4
Exclusão digital	4

Fonte: Autores da pesquisa

Ademais, ao analisar se ocorreram relações do tema em pauta, publicado em periódicos da área de Ciência da Informação com outras disciplinas, foram percebidas ligações com a Informática, Sociologia, Pedagogia, Filosofia e Educação. Nessa última, cabe ressaltar a educação para a informação, ou seja, educar as pessoas a buscar informações, de maneira que possam utilizá-las para resolver problemas que encontrem em seu cotidiano, de modo a tornar esses sujeitos ativos na sociedade. Isto se aproxima de discussões sobre competência informacional. Assim, Silva et al. (2005, p. 35) ressalta que a “[...] educação para a informação deveria se constituir em uma política pública para inclusão [...], em qualquer meio ou organização que se proponha a este tipo de ação [...]”.

⁶ Foram consideradas as palavras *Tecnologia da informação e comunicação* e *Tecnologias da informação*.

⁷ Teve, também, contabilizada a palavra *indicadores de inclusão social*.

Neste aspecto, faz-se necessário ressaltar a importância de que existam programas fomentados pelo Estado, para que se tenha uma inclusão digital de maneira que atenda às expectativas, principalmente, cognitivas e não apenas estruturais. Além disso, é necessário que os mediadores entre as TICs e as pessoas que desejam ser incluídas sejam capacitados a realizar um processo de inclusão satisfatório nos programas que tenham este objetivo, pois indivíduos não competentes poderão tornar estas pessoas excluídas digitalmente, ainda mais excluídas da sociedade.

A inclusão digital mal realizada pode-se tornar mais um componente a ser considerado no que diz respeito à exclusão social. Cabe destacar ainda, que é de suma importância um planejamento bem estruturado quando se trata de inclusão digital, pois um frágil projeto e, em consequência, uma precária execução tornarão a inclusão digital uma prerrogativa a mais a ser analisada em relação à exclusão social, assim como já ocorre com: a economia, o desemprego, a fome, o analfabetismo, a educação, o Sistema Único de Saúde, os transportes públicos, a distribuição agrária, dentre vários outros. Diante disso, Santos e Carvalho (2009, p. 50) evidenciam que

Não basta apresentar a pessoa ao mundo digital, temos que fazer com que ela se sinta parte dele e conheça o todo desse universo e não apenas um lado dele. Isso só será possível se houver uma cooperação entre os agentes sociais responsáveis por essa inclusão, por meio de uma ação conjunta entre Estado, Sociedade Civil e Terceiro Setor, voltada à transferência de informação, armazenamento e apreensão da informação existente na rede [...].

Neste aspecto, Silveira (2001 apud SANTOS; CARVALHO, 2009, p. 50) aponta que “[...] vivemos num momento de *apartheid* digital, com imensos desafios políticos, culturais, econômicos e sociais que estão por trás da inclusão da parte marginalizada da população no universo digital.” A simples disponibilização de recursos infraestruturais aos indivíduos excluídos digitalmente não os tornam incluídos digitais, tampouco na sociedade, podendo até mesmo ter um efeito contrário, tornando estes sujeitos ainda mais excluídos socialmente.

Nos trabalhos analisados, encontraram-se também outros assuntos que podem ser relacionados com a inclusão social, como: as bibliotecas

comunitárias, as bibliotecas públicas, os telecentros e as organizações não governamentais (ONGs), todos com o serviço de um profissional da informação capacitado e competente para o uso das TICs, de maneira que atenda à necessidade informacional de seus usuários. Nesse sentido, tornam-se imprescindíveis publicações científicas que abarquem todos esses contextos, para um entendimento mais amplo no que diz respeito à inclusão social, especialmente na área de Ciência da Informação.

Na Figura 1, serão demonstrados alguns assuntos encontrados nos textos analisados e suas inter-relações.

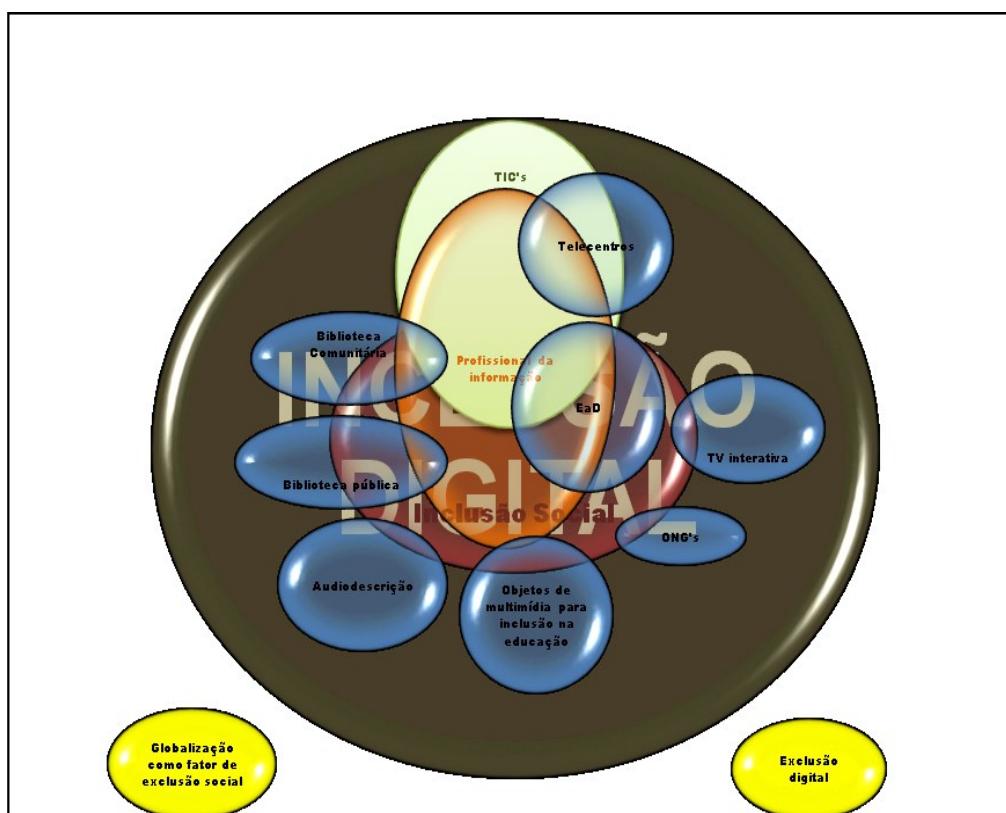


Figura 1. Relações dos textos analisados, na qual se observa como base a inclusão digital.

Fonte: Autor

A diferença primordial entre o que se encontra nas publicações da área de Ciência da Informação e o que deveria ser considerado como aspecto principal é que a inclusão social sirva de fomento para uma discussão mais ampla (ver Figura 2), ou seja, as relações deveriam ser planejadas com base a se objetivar uma sociedade inclusiva. Pensar na inclusão digital como principal

alicerce para outras discussões, torna-se um equívoco, visto que programas que visam à inclusão digital, certamente, não contemplaram todos os aspectos sociais que podem contribuir para a exclusão de um indivíduo.

Dentre os vários segmentos sociais, nem todos necessitam de uma inclusão digital para se incluírem na sociedade, por exemplo: uma pessoa paraplégica pode ter uma capacidade de extrema facilidade no uso das TICs, mas não consegue ter condições adequadas para se locomover dentro de uma biblioteca – seja pública, comunitária ou escolar – a fim de atender sua necessidade informacional que, talvez, somente estivesse em algum material disponibilizado naquele ambiente. Sob essa perspectiva, a inclusão social é o que pode abranger todos os segmentos sociais que, de alguma forma, são excluídos, algo que somente a inclusão digital não poderá atender.

Cabe ressaltar, ainda, que este estudo não tem interesse algum em desmerecer os programas de incentivo à inclusão digital, até mesmo porque, atualmente, esta é uma das maneiras mais importantes de inclusão social. Porém, a análise de outros aspectos que se estendem por muito tempo como formas de exclusão social não podem ser esquecidas, mas, ao contrário, fortemente combatidas. A inclusão social deve abarcar todos os aspectos passíveis de exclusão, incluindo o aspecto digital. Sendo assim, é importante que os profissionais da Ciência da Informação entendam isso e divulguem. Deste modo, propõe-se que a inclusão social seja base de discussões em todos os trabalhos que também tratem desta temática, inclusive, da inclusão digital, e que estas sejam desenvolvidas a partir da proposta apresentada na Figura 2.

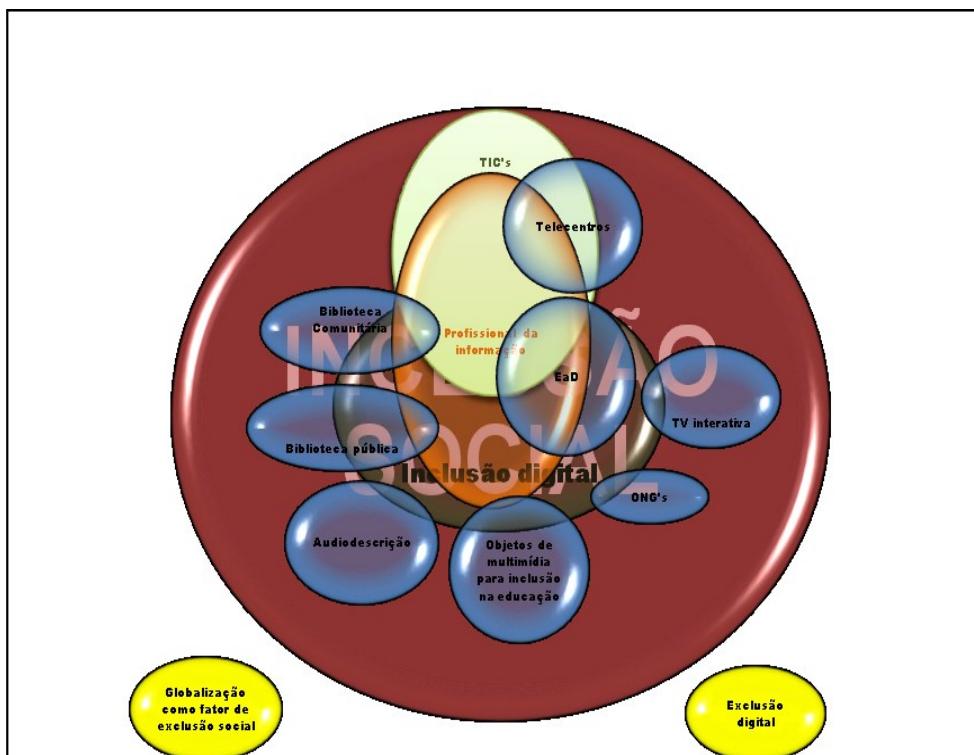


Figura 2. Proposta da inclusão social como base para relações de assuntos no que tange esta temática.

Fonte: Autor

A partir de discussões relativas às diversas interações que são intrínsecas à inclusão social, é que ocorrerá o fomento para novas estratégias, no âmbito nacional, ao combate à exclusão social. Isto deve servir de subsídio para que os profissionais da informação participem destas discussões imprescindíveis, principalmente, nesta época de desenvolvimento global.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, pôde-se verificar como a Ciência da Informação tem abordado a inclusão social, a partir da análise de produções científicas em periódicos nacionais da área. Foram localizados 30 artigos que tratavam desta temática. O periódico ‘Informação & Sociedade: estudos’ foi o que obteve maior número de publicações relativas ao assunto discutido, totalizando oito artigos.

Além disso, verificou-se que o ano de 2006 foi o que obteve maior número de publicações, com o total de sete trabalhos. No que se refere aos autores, Eliane Lourdes da Silva Moro, Isa Maria Freire e Lizandra Brasil Estabel

foram identificadas como as autoras que mais produziram trabalhos relacionados a esta temática na área de Ciência da Informação, cada uma com quatro publicações.

Percebeu-se também que existem várias publicações que ressaltam a inclusão digital e o uso das TICs como maneiras de inclusão social. Embora seja inegável que a inclusão digital e as TICs são formas para se alcançar a inclusão social, faz-se necessário que esta discussão seja ampliada, principalmente, no que diz respeito à área de Ciência da Informação.

Vale ressaltar ainda a atenção que alguns autores deram aos profissionais da informação, considerando-os de suma importância no que diz respeito à mediação da informação aos usuários. Neste aspecto, englobam-se as questões de manuseio das TICs e o respectivo ensinamento aos usuários, a aproximação da informação aos indivíduos através de incentivos à leitura e a promoção das bibliotecas como forma de inclusão ampla e irrestrita.

Assim, por meio deste estudo, concluiu-se que a inclusão social, no que se refere às publicações da área de Ciência da Informação, em geral, está voltada à inclusão digital e ao uso das TICs. Com isso, torna-se necessário que se tenham mais publicações com esta temática e, também, que seja expandido o leque de discussões das diferentes maneiras de inclusão em uma sociedade com vários segmentos excluídos.

Mesmo que a Ciência da Informação tenha por natureza a abordagem de assuntos referentes à tecnologia, faz-se necessário que sejam ampliados, nessa área, alguns aspectos relativos à discussão sobre inclusão social, como: o incentivo para que as bibliotecas públicas e comunitárias se tornem centros de inclusão social, de modo a corroborar o trabalho dos bibliotecários como mediadores entre a informação e o usuário, tendo como consequência o acesso ao conhecimento por parte deste indivíduo. Além disso, questões educacionais e econômicas também necessitam ser abordadas, já que são assuntos intrínsecos à inclusão social.

Por fim, para que ocorra uma discussão ampla, é necessário que estes assuntos sejam mais contemplados nas publicações da área de Ciência da Informação. Afinal, como uma ciência multi/interdisciplinar, esta não pode

permitir que os profissionais que dela fazem parte fiquem excluídos, principalmente, em relação a um tema que engloba toda a sociedade, a inclusão social.

REFERÊNCIAS

APPOLINÁRIO, Fábio. *Metodologia da Ciência: filosofia e prática da pesquisa*. São Paulo: Thomson, 2006.

AQUINO, Mirian de Albuquerque. Políticas de informação para inclusão de negros afrodescendentes a partir de uma nova compreensão da diversidade cultural. *Inclusão Social*, Brasília, DF, v. 3, n. 2, p.26-37, jan./jun. 2010.

Disponível em:

<<http://revista.ibict.br/inclusao/index.php/inclusao/article/view/108>>.

Acesso em: 12 maio 2011.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. *Periódicos em CI*. João Pessoa, 2011. Disponível em:

<<http://www.ancib.org.br/pages/periodicos-em-ci.php>>. Acesso em: 31 mar. 2011.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. ed. revista e ampliada. Lisboa: Edições 70, 2011.

BRASIL. Câmara dos Deputados. Projeto de lei nº 3942/2008, de 28 de Agosto de 2008. *Projetos de leis e outras proposições*, Brasília, DF, 2008. Disponível em:<[http://legis.senado.gov.br/mate pdf/11740](http://legis.senado.gov.br/mate/pdf/11740)>. Acesso em: 31 mar. 2011.

BRASIL. Decreto de lei nº 12.073, de 29 de outubro de 2009. Institui o dia 10 de dezembro como o Dia da Inclusão Social. *Legislação*, Brasília, DF, 2009.

Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2009/lei/l12073.htm>. Acesso em: 31 mar. 2011.

COCURUTTO, Ailton. *Os princípios da dignidade da pessoa humana e da inclusão social*. São Paulo: Malheiros, 2010.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR.

Qualis periódicos. Brasília, 2011. Disponível em:

<<http://www.capes.gov.br/avaliacao/qualis>>. Acesso em: 29 mar. 2011.

ESTABEL, Lizandra Brasil; MORO, Eliane Lourdes da Silva; SANTAROSA, Lucila Maria Costi. BIBLIOTEC II: o bibliotecário como mediador propiciando a inclusão informacional, social, educacional e digital através da EAD. *Informação & Sociedade*: estudos, João Pessoa, v.16, n.2, p.119-131, jul./dez. 2006.

Disponível

em:<<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/479/1481>>.

Acesso em: 02 ago. 2011.

FREIRE, Isa Maria. Informação e educação: parceria para inclusão social. *Inclusão Social*, Brasília, v. 2, n. 2, p. 142-145, abr./set. 2007. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/inclusao/index.php/inclusao/article/viewFile/81/93>>. Acesso em: 14 abr. 2011.

INCLUSÃO SOCIAL. Rio de Janeiro: IBICT, 2005-. Semestral. ISSN 1808-8678.

Disponível em: <<http://revista.ibict.br/inclusao/index.php/inclusao/index>>.

Acesso em: 31 mar. 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. ISSN.

Rio de Janeiro, 2011. Disponível em:

<<http://www.ibict.br/secao.php?cat=ISSN>>. Acesso em: 02 maio 2011.

MAGALHÃES, Abigail Guedes. Desafios de uma educação inclusiva: utopia ou realidade. *Instrumento*: revista de estudo e pesquisa em educação, Juiz de Fora, v. 9, p. 61-70, jan./dez. 2007. Disponível em:

<<http://www.editoraufjf.com.br/revista/index.php/revistainstrumento/article/view/66>> Acesso em: 14 abr. 2011.

MATTOS, Fernando Augusto. Inclusão digital e desenvolvimento econômico na construção da sociedade da informação no Brasil. *DataGramZero*: revista de ciência da informação, v.7, n.3, jun. 2006. Paginação irregular. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/jun06/F_I_art.htm>. Acesso em: 03 set. 2011.

OLIVEIRA, Luciano. Os Excluídos ‘existem’? Notas sobre a elaboração de um novo conceito. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*. São Paulo, n.33, 1997.

Paginação irregular. Disponível em:

<http://www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/rbcs_00_33/rbcs33_04.htm>.

Acesso em: 11 abr. 2011.

RIBAS, Cláudia da Cunha; ZIVIANI, Paula. O Profissional da informação: rumos e desafios para uma sociedade inclusiva. *Informação & Sociedade: estudos*, João Pessoa, v.17, n.3, p.47-57, set./dez. 2007. Disponível em: <http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/638/1614>. Acesso em: 10 abr. 2011.

ROSA, Cristina Maria et al. (Org.). *Educação inclusiva: textos e glossário*. Pelotas: Editora e Gráfica da UFPel, 2006.

SANTOS, Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa; CARVALHO, Angela Maria Grossi de. Sociedade da informação: avanços e retrocessos no acesso e no uso da informação. *Informação & Sociedade: estudos*, João Pessoa, v.19, n.1, p. 45-55, jan./abr. 2009. Disponível em: <http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/1782/2687>. Acesso em: 08 ago. 2011.

SEMINÁRIO ÁREAS PROTEGIDAS E INCLUSÃO SOCIAL, 2., 2006, Rio de Janeiro. *Relatório técnico...* Rio de Janeiro: UFRJ, 2006. Disponível em: http://www.ivt-rj.net/sapis/2006/relatoriotechnico_IISAPIS.pdf. Acesso em: 02 jun. 2011.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 23. ed. revista e atualizada. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Helena et al. Inclusão digital e educação para a competência informacional: uma questão de ética e cidadania. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 34, n. 1, p.28-36, jan./abr. 2005. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/611/544>. Acesso em: 31 ago. 2011.

TARAPANOFF, Kira; SUAIDEN, Emir; OLIVEIRA, Cecília Leite. Funções Sociais e Oportunidades para Profissionais da Informação. *DataGramazero: revista de ciência da informação*. v. 3, n.5, out. 2002. Paginação irregular. Disponível em: http://www.dgz.org.br/out02/F_I_art.htm. Acesso em: 24 jun. 2011.